

**Felipe Santana Machado
Aloysio Souza de Moura
(Organizadores)**



**EDUCAÇÃO,
MEIO AMBIENTE
E TERRITÓRIO**

Atena
Editora

Ano 2019

Felipe Santana Machado
Aloysio Souza de Moura
(Organizadores)

Educação, Meio Ambiente e Território

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24	Educação, meio ambiente e território [recurso eletrônico] / Organizadores Felipe Santana Machado, Aloysio Souza de Moura. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação, Meio Ambiente e Território; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-142-8 DOI 10.22533/at.ed.428192102 1. Divisões territoriais e administrativas 2. Educação ambiental. 3. Meio ambiente – Preservação. I. Machado, Felipe Santana. II. Moura, Aloysio Souza de. CDD 320.60981
-----	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação é comprovadamente a mola mestra para uma sociedade mais justa, igualitária, disciplinada, ética e humana. Sua importância capital está incrustada no âmago de toda e qualquer outra ciência ou disciplina que por ventura se desenvolve para um progresso, atingindo metas não antes alcançadas por outrem. O meio ambiente é habitat e nicho para todas as espécies de nosso planeta. É postulado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como conjunto de elementos diversos categorizados como físicos, químicos, biológicos e sociais que afetam direta ou indiretamente sobre os seres vivos, inclusive a sociedade (tradução e entendimento nosso). O meio ambiente (que não é só a metade) deveria ser foco de ações locais, regionais, e nacional para a permanência de uma boa qualidade de suas características em prol das gerações futuras. E, por fim, território é a delimitação abstrata de uma dada área ou região. Essa delimitação está associada à necessidade comportamental para obtenção de uma benfeitoria, mesmo ela sendo simplesmente para aquisição de espaço físico ou recurso.

Associar as três temáticas é um desafio perturbador e ao mesmo tempo revolucionário (o que não deveria), pois interliga temáticas vistas isoladamente, porém uma não se dissocia da outra. A educação é a base para conscientização e preservação da importância do ambiente que nos provê recursos e condições de sobrevivência. Este ambiente por sua vez é particionado em prol de um dado objetivo, normalmente associado aos ideais de igualdade. Pensando nesses conceitos e no desafio inter e transdisciplinar, a obra “Educação, meio ambiente e território” se apresenta em uma série de três volumes de publicação da Atena Editora. Em seus primeiros 24 capítulos do primeiro volume há referência a temáticas relacionadas à educação ambiental, gestão ambiental, desenvolvimento sustentável, teoria e prática educacional, relatos de experiência tanto dentro quanto fora de sala de aula, explorando espaços físicos ou virtuais. A organização deste primeiro volume enfatiza a educação ambiental em seus primeiros capítulos, demonstrando sua essencialidade tanto para sociedade civil quanto os diferentes níveis educacionais (educação básica e superior). A educação ambiental forma indivíduos cidadãos cientes dos problemas ambientais, buscando orientação e capacitação de artífices ambientais para preservação e conservação das mais diferentes comunidades, ecossistemas, e paisagens.

Em segundo momento, o desenvolvimento sustentável é notório em exemplos de associação do desenvolvimento econômico com a sustentabilidade ecológica com reutilização de resíduos, bem como reflexões sobre o uso recursos naturais geradores de energia pelo Estado brasileiro. E por fim, apresentamos propostas efetivas e de sucesso com temáticas integradoras sobre educação, interdisciplinaridade, ensino de biologia e geologia em benefício de assimilação de conceitos e práticas sobre o meio ambiente e sustentabilidade.

Ademais, esperamos que este volume possa fortalecer o movimento de educação,

instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais que contribuam para a conscientização para a conservação e preservação do ambiente para quem leciona, aos alunos e demais interessados sob um olhar de gestores ambientais e educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ELEMENTO DE APOIO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA EM PROL DO MEIO AMBIENTE	
Ana Cláudia de Sousa Araújo	
André Cutrim Carvalho	
Lana Raíssa Maciel do Nascimento	
Gisalda Carvalho Filgueiras	
Alessandra Moraes Balieiro	
DOI 10.22533/at.ed.4281921021	
CAPÍTULO 2	17
A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO À VISÃO DOS PROFESSORES	
José Herculano Filho	
José Ronaldo de Lima	
Antonio Izidro Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.4281921022	
CAPÍTULO 3	25
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	
Caroline Schutz Wendling	
Bruna Ruchel	
Tainara Luana Schimidt Steffler	
Alexandre Couto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4281921023	
CAPÍTULO 4	35
OFICINAS DE FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES: UMA ESTRATÉGIA EFETIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Nilva Lúcia Rech Stedile	
Ana Maria Paim Camardelo	
Fernanda Meire Cioato	
DOI 10.22533/at.ed.4281921024	
CAPÍTULO 5	44
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MOSTRA DE RECICLAGEM E O LIXO URBANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE	
Verônica Pereira de Almeida	
Janesueli Silva de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.4281921025	
CAPÍTULO 6	49
RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM	
Adriana Tavares dos Santos	
Célia Sousa	
Priscila Tamiasso-Martinhon	
DOI 10.22533/at.ed.4281921026	

CAPÍTULO 7 55

PROJETO “XÔ DENGUE” COMO UMA INICIATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM COLÉGIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Felix Arantes
Leandro Monteiro Silva
Luana Carvalho da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4281921027

CAPÍTULO 8 62

UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA SOBRE RESÍDUOS ELETRÔNICOS PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Adriana Tavares dos Santos
Priscila Tamiasso-Martinhon
Angela Sanches Rocha
Célia Sousa

DOI 10.22533/at.ed.4281921028

CAPÍTULO 9 69

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Claudia Bianchi Progetti

DOI 10.22533/at.ed.4281921029

CAPÍTULO 10 73

AÇÕES ECOLÓGICAS: REPENSAR E RECICLAR PARA NÃO IMPACTAR

Gyselle dos Santos Conceição
Fabiana Cristina de Araujo Nascimento
Davi do Socorro Barros Brasil
Alefhe Bernard Cordovil Mascarenhas

DOI 10.22533/at.ed.42819210210

CAPÍTULO 11 80

DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE PESQUISA PARTICIPANTE

Rafael César Bolleli Faria
Valdeir Aguinaldo Raimundo
Natália Miranda Goulart

DOI 10.22533/at.ed.42819210211

CAPÍTULO 12 97

ÁGUA, BIOMASSA, PETRÓLEO E O ESTADO BRASILEIRO: PARA PENSAR SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (1992 - 2012)

Cássia Natanie Peguim

DOI 10.22533/at.ed.42819210212

CAPÍTULO 13 104

A REUTILIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS NO BENEFICIAMENTO DA CASTANHA-DO-BRASIL NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL - ACRE

Mayra Araújo
Giulle do Nascimento e Silva
Julio Cesar Pinho Mattos

DOI 10.22533/at.ed.42819210213

CAPÍTULO 14 111

A INTERDISCIPLINARIDADE NA PEDAGOGIA DA COMUNICAÇÃO

Luís Fernando Ferreira de Araújo
Rosineia Oliveria dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.42819210214

CAPÍTULO 15 125

ENSINO DE CIÊNCIAS POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA AUXILIADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Sávio Gabriel Guimarães Fonseca
Amilton dos Santos Barbosa Júnior
Donizette Monteiro Machado
Williams Carlos Leal da Costa
Diana Maria Melo Barros
Felipe Barbosa e Souza
Tales Vinicius Marinho Araújo

DOI 10.22533/at.ed.42819210215

CAPÍTULO 16 135

SHOW DO CONHECIMENTO: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Antonio Raiol Palheta Junior
Dehmy Jeanny Pedrosa de Barros
Arlison Silva da Silva
Diana Maria Melo Barros
Alessandra Leal Barbosa
Rosineide Lima dos Santos
Elmo Frank Trindade Lopes
José Roberto Ramos Costa
Lais Cristina Campos Pantoja
Caio Renan Goes Serrão

DOI 10.22533/at.ed.42819210216

CAPÍTULO 17 143

FILME NA AULA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: PROPOSTA DE ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

Dayse Sampaio Lopes Borges
Renato Augusto DaMatta

DOI 10.22533/at.ed.42819210217

CAPÍTULO 18 161

ENVERDECER OS BAIRROS DE INTERESSE SOCIAL COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL /
ENVERDING THE DISTRICTS OF SOCIAL INTEREST AS A SUSTAINABLE ALTERNATIVE

Edilamar Rodrigues de Jesus e Faria
Fernanda Rodrigues Costa
Luiza Rodrigues Costa
Maria Ednalva Barbosa de Lima

DOI 10.22533/at.ed.42819210218

CAPÍTULO 19 178

GESTÃO DOCUMENTAL SUSTENTÁVEL: TÓPICOS PARA UMA VISÃO SISTÊMICA

Gabriela Almeida Garcia
Elke Louise Garcia

DOI 10.22533/at.ed.42819210219

CAPÍTULO 20	189
O AMBIENTE, A ARTE, A HISTÓRIA: OS VITRAIS DA CATEDRAL DE BARCELONA E A RELAÇÃO HOMEM/NATUREZA NOS SÉCULOS XIV E XV	
Lorena da Silva Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.42819210220	
CAPÍTULO 21	197
PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM OLHAR PARA A PRECARIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	
Gilmara Cristine Back	
DOI 10.22533/at.ed.42819210221	
CAPÍTULO 22	206
TRABALHO GEOLÓGICO DE GRADUAÇÃO APLICADO AO PROJETO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DO CURSO DE GEOLOGIA UFMG	
Lawrence Chaves Fernandes Gilberto Mendes da Cunha Júnior Maria Giovana Parisi	
DOI 10.22533/at.ed.42819210222	
CAPÍTULO 23	220
O PENSAMENTO CARTESIANO NA REALIDADE DA SALA DE AULA	
Emília Marilda Cassini	
DOI 10.22533/at.ed.42819210223	
CAPÍTULO 24	232
SUSTENTABILIDADE, FORMAÇÃO DO PROFESSOR E LEGISLAÇÃO EM PROL DO MEIO AMBIENTE	
Danieli Rampelotti	
DOI 10.22533/at.ed.42819210224	
SOBRE OS ORGANIZADORES	241

A INTERDISCIPLINARIDADE NA PEDAGOGIA DA COMUNICAÇÃO

Luís Fernando Ferreira de Araújo

SENAC – São Paulo

Rosineia Oliveria dos Santos

UNISA – São Paulo

RESUMO: Este artigo tem como objetivo esclarecer o diálogo entre o discurso escolar e o não escolar, ou seja, identificar os processos comunicacionais por meio da leitura dos meios interdisciplinares de comunicação, tais como os espaços educativos que se tornam um grande desafio para a sociedade atual. Os dados apresentados propiciam um sentir e compreender de como esse gênero pode ser útil para a reflexão crítica que permeia o campo da pedagogia da comunicação. Neste cenário, compreender a interdisciplinaridade, como ferramenta de suporte para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula proporciona o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes para que este aluno tenha autonomia em seu caminho educacional. Se o assunto de ensino é água, vão aparecendo necessidades, questões, perguntas, que precisam ser esclarecidas. Dessa forma, encaixam-se outras matérias, outras informações. Espera-se que alguns mecanismos de aprendizagem possam ser entendidos para integrá-los no âmbito escolar e também auxiliar para uma reflexão sobre: 1) a condição do estudante

como telespectador e leitor de informação; 2) o conhecimento que esse meio possibilita, pois traz em sua bagagem outras formas de linguagens que os meios de comunicação estabelecem com ele.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Meios de comunicação. Espaços educativos. Pedagogia da comunicação.

ABSTRACT: This article aims to clarify the dialogue between school and non - school discourse, that is, to identify the communicational processes by reading the interdisciplinary means of communication, such as the educational spaces that become a great challenge for today's society. The data presented provide a feeling and understanding of how this genre can be useful for the critical reflection that permeates the field of communication pedagogy. In this scenario, understanding interdisciplinarity as a support tool for the teaching and learning process in the classroom provides the development of skills, competencies and attitudes for this student to have autonomy in their educational path. If the subject of teaching is water, needs, questions, questions appear which need to be clarified. In this way, other matters, other information, fit in. It is hoped that some learning mechanisms can be understood to integrate them into the school context and also help to reflect on: 1) the student's condition as a viewer and information

reader; 2) the knowledge that this means makes possible, because it brings in your luggage other forms of languages that the media establish with it.

KEYWORDS: interdisciplinarity. Media. educational spaces. pedagogy of education.

1 | INTRODUÇÃO

A construção da interdisciplinaridade na pedagogia comunicação, depende das relações teóricas que se estabelecem no interior desta disciplina, bem como das condições que esta produz para estabelecer as trocas com outras disciplinas (práticas concretas ou implicações nas práticas pedagógicas). Apesar do estudo das relações interdisciplinares na pedagogia, até o momento não existem formulações pedagógicas reconhecidas como interdisciplinares.

As pesquisas que buscam determinar em que medida e em que nível as pedagogias historicamente existentes podem ou não ser definidas como interdisciplinares são poucas e as tentativas de operacionalização de modelos teóricos que possam permitir a realização desta tarefa. Quer dizer, apesar do apelo à interdisciplinaridade ter sensibilizado significativamente os pedagogos, existe uma carência de estudos sobre os modelos teóricos de interdisciplinaridade e principalmente se as pedagogias tidas como comunicativa se constituem interdisciplinares do ponto de vista destes modelos teóricos (GIORDANIS, *in* FREITAS, 2000).

A pedagogia da comunicação estabelece relações com os temas da cultura estudantil, como forma de aproximação crítica da escola com a realidade. Não é uma pedagogia dos os meios de comunicação, mas uma pedagogia que estabelece uma comunicação escolar com os conhecimentos, com os sujeitos, considerando os meios em que o objeto reside.

Para Gutierrez (1978, p. 33) “a comunicação pedagógica procura antes de tudo, esclarecer as mudanças de conduta do educando frente a um mundo novo, ou, se querem melhor, olhando através de um futuro totalmente imprevisível”.

Isto não significa afirmar que não existam ou que não possam ser desenvolvidas relações interdisciplinares no âmbito da pedagogia. Trata-se de reforçar a necessidade de avançar do apelo à interdisciplinaridade à efetivos projetos de pesquisas, a fim de explicitar os modelos teóricos para a análise da interdisciplinaridade e sua operacionalização nas pedagogias existentes.

É uma área que entende a atividade didática como ato comunicativo, nela, os conhecimentos e a metodologia surgem a partir do dialogismo do professor-comunicador com os alunos e os meios de comunicação. Esses meios bombardeiam os alunos com informações de todo o tipo. Esse sistema ajuda os professores a envolverem os alunos nas discussões criativas, nos desafios, julgamentos e críticas. Com isso, o professor tem a função de manter um diálogo com base no conhecimento empírico da prática de ensino.

O papel da escola será neste sentido, o de gerar conhecimento, melhorar o ensino e pensar em mecanismos eficazes para avaliar competências, assegurando a superação e o desenvolvimento dos processos educativos junto aos educandos.

Com as informações que a tecnologia nos proporciona é recomendável que a escola tenha comprometimento com sua missão profética do devir, pois ela encontra-se no processo de transformação frente à sociedade do conhecimento, e não só em relação às expectativas econômicas. A escola está preocupada com a realidade concreta e criando novos paradigmas interdisciplinares, unindo ensino, pesquisa, em um novo contexto. A produção e divulgação do conhecimento geraram a necessidade de uma metodologia que priorize o diálogo entre professor e sociedade (ARAÚJO, 2014).

A escola é o campo de pesquisa para experiências democráticas e pluralistas, transformando-se os objetivos e as metas em ações mais apropriadas para a aprendizagem. Portanto, a escola tem que consolidar o projeto pedagógico e ao mesmo tempo interagir com autonomia dentro do processo de socialização, criando vínculos para estimular colaborações espontâneas.

O conhecimento que é produzido por meio das relações interdisciplinares possui uma abrangência e complexidade superiores às estabelecidas no âmbito disciplinar. No entanto, as disciplinas são os suportes necessários para o estabelecimento destas relações, pois é dentro delas que se estabelecem os critérios, os objetos, os métodos, os conceitos, enfim, os elementos que serão lançados no jogo das relações interdisciplinares e que sofrerão alterações, a fim de serem novamente incorporados no interior das disciplinas. Há neste processo uma dialética constante. As disciplinas, assim como o interdisciplinar, não possuem um fim em si mesmo, mas são formas de produção de conhecimentos.

2 | OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E SUA VISÃO INTERDISCIPLINAR EM SALA DE AULA

A pedagogia que emerge da consciência de que a escola é concebida como uma forma de política cultural. Uma concepção crítica e fundamentada na convicção de que, para a escola, é uma prioridade ética o dar poder ao sujeito social, facilitando-lhe a atribuição de sentido crítico ao domínio do conhecimento.

As atitudes são formadas e alteradas, no mundo moldado pela persuasão, insistem que “os meios de comunicação podem intensificar os interesses e desvendar novas perspectivas, mas só para os que estão desejosos e preparados para recebê-los” (BROWN, 1965, p. 140).

A intenção da comunicação de massa é dirigir-se ao público em geral de várias classes sociais, idades e raças. Suas mensagens são curtas e rápidas e de consumo imediato, portanto, atinge grande parte do público-alvo.

O homem está menos interessado em uma vida de contemplação, de sentir e entender as questões culturais. Há muitas curiosidades para ver e ouvir nas páginas da *Internet*, onde passamos horas e horas isolados num quarto fechado, curtindo e consumindo tudo o que acontece no mundo inteiro, ficamos satisfeitos com essa diversão momentânea, comunicando-se com muitos ao mesmo tempo por e-mails e redes sociais dentre outros. É uma forma prática de fazer amizades à distância, evitando assim sentir mais de perto as pessoas (ARAÚJO, 2014).

A *Internet* é o veículo de transmissão mais persuasivo que já se inventou (ARAÚJO, 2014) parte do que é mostrado em seus sites foram fatos reais do passado, presente e futuro, o tempo é instantâneo, ficamos sabendo de assuntos em segundos; muitas vezes solucionamos os nossos problemas num simples 'clicar.

Outras formas de persuasão talvez sejam mais eficazes como a da relação adotada face a face, por exemplo, em que podemos citar os políticos, que fazem inúmeras campanhas nos seus palanques para uma multidão e conseguem uma maior influência sobre eles, também os inúmeros líderes religiosos que exercem um poder de opinião sobre seus fiéis, os cantores de diversos tipos de músicas como rock, pop, samba, entre outros, quando fazem apresentações ao seu público conseguem dominar a atenção da massa em geral (ARAÚJO, 2014).

Assim, também, os educadores em salas de aula quando trabalham com a retórica, que é a arte em falar em público

cativam e deslumbram os alunos com suas ideias filosóficas. A arte de ensinar, pelos meios de comunicação, é importante para a obtenção de novas habilidades cognitivas que facilite aos alunos uma aprendizagem mais contextualizada e interdisciplinar. Pretende-se que os meios de comunicação entrem na interação do contexto do ensino e da aprendizagem, empregando mecanismos de persuasão na aprendizagem como fator de contribuição nas práticas pedagógicas (ARAÚJO, 2014, p. 04).

Em sua prática pedagógica, o professor utiliza seu poder de persuasão, com destaque à fala e postura em sala de aula, assim, o professor usa esse poder para propiciar ao aluno um crescimento na aquisição de seu conhecimento. O ensino e aprendizagem pelos meios de comunicação na sala de aula buscam a materialização dos conteúdos.

Em seus estudos Vygotsky (2003, p.16) deu ênfase no papel da linguagem e do pensamento e também nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Propôs que “a primeira forma de ligação entre a fantasia e a realidade consiste no fato de toda a elucubração se compor sempre de elementos tomados da realidade e extraídos da experiência anterior do homem”.

Criar é construir algo novo. Esse novo é a capacidade do indivíduo de demonstrar para a realidade a sua experiência em poder fazer. A criação surge em um estado de tensão, desejo, sentimento de alegria ou de tristeza. É o intelecto ressurgindo, caminhando para desenvolver uma ação. A reflexão sobre o ato de criar representa

para o indivíduo uma liberdade, um processo de compreensão que o leva para um aumento da maturidade (ARAÚJO, 2011).

De acordo com o professor Araújo (2011, p. 145)

O homem cria uma ideia e coloca no papel por meio da escrita, do desenho ou em um objeto como produto de sua própria criação. A imagem é uma representação mental de um objeto. Quando, por exemplo, ouvimos a palavra *paisagem* mentalmente visualizamos um prado, cercado de eucaliptos que nos fazem sentir o perfume de suas folhas, pássaros voando e o som de sua revoada. Essa imagem mental comporta também o afetivo e o imaginário. O afetivo que acompanha o sentir prazeroso e tranquilo. A imagem é um elo entre o homem e o que está no mundo material. Imaginário é a capacidade que temos para fazer variações nas imagens que construímos do mundo que habitamos. Diariamente, renovamos e realimentamos o nosso imaginário, enriquecendo nossas vidas e os sentidos.

A imaginação sobre uma paisagem é relacionar com a imagem da paisagem percebida outras variações de cores, sons, odores, que ainda não pertenciam à paisagem do mundo material conhecido. Por meio da imaginação se abre para nós um campo de possibilidades. Para o professor Araújo (2011) o real, para o homem, é aquilo que é vivido, uma atividade exercida no mundo que habita regularmente, repetitiva ou não, cotidiana ou não, mas que ele sonha com uma perspectiva de melhora, e para que isso aconteça, ele usa a imaginação para ir além do mundo real. Por meio dela, ele constrói outras imagens, um mundo totalmente simbólico para uma integração de seus anseios.

Para Vygotsky (2003, p. 85), a educação é “aquela que deve estimular a criação artística e despertar na criança e nos jovens o desejo de produzir. Para exercer a criatividade, a criação e o sentido artístico” pressupunha um comportamento humano auxilia no entendimento da condição sociocultural, determinada em processo de construção que caracteriza a todos e a cada um de nós.

O professor utilizará os meios de comunicação em sala de aula a fim de que os alunos tenham condições de criar, fantasiar, imaginar e recriar histórias para o seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Na concepção de Vygotsky (2003, p.35) “a escola deve ser um espaço de criação e fomento do conhecimento e criação de novos saberes”.

Adorno’ (1995), sociólogo e filósofo alemão, pertencente à escola de Frankfurt, também morou nos Estados Unidos, onde publicou diversos textos e obras cuja maior inquietação era a Indústria da Cultura de Massa. Na sua visão essa indústria criara uma fantasia entre seus consumidores levando-os à apatia e à conformidade, porém, sua visão não era uma ideia de grande massa, apenas a representação ideativa das mídias. Em muitos de seus escritos dissertou sobre a influência do *mass media* na educação. Segundo Crochik (2009) Adorno escreveu a respeito da educação escolar a partir do final da década de 1950, e ao longo da década seguinte participou de vários debates, proferindo conferências acerca dessa temática. Para o filósofo, a educação converge ao mesmo aspecto ideativo de Vygotsky (2003, p.75) no sentido de a escola

ser um espaço de criação, que “possibilita ao aluno acesso ao conhecimento, de forma a desvinculá-lo de toda alienação e violência em relação ao saber”. Na visão de Crochik (2009) Adorno via a escola “como instituição necessária ao combate à violência, como formadora de indivíduos autônomos”.

Gostaria de apresentar a minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior, mas também não a mera transmissão de conhecimento, cujas características de coisa morta já foram mais do que destacadas, mas a produção de uma consciência verdadeira (ADORNO, 2002, p. 141).

Quando Adorno (2002) escreveu sobre modelagem referiu-se ao seu escrito intitulado 'Educação após Auschwitz', neste trabalho discorreu sobre a problemática não resolvida na educação, ou seja, a violência e a transmissão de conhecimento aos alunos. Mostrou que nem tudo não leva à construção do saber, mas vem posto, acabando apenas por ser absorvido, consumido sem que haja a reflexão. A liberdade do pensamento se for assim é algo externo, morto que tende mais a massificar do que a criar. Toma como exemplo, os efeitos danosos de uma educação que reproduz valores e conhecimentos que, sem uma devida reflexão, sem crítica, para ele nada mais é que uma imposição de ideologia, vestida de um compromisso educacional, como consequência vinda a alterar os costumes e valores locais.

O questionamento que o filósofo levanta é a questão da violência, neste caso físico e não física, mas sim intelectual do indivíduo, uma vez que o sistema educacional não valoriza a discussão crítica, não promove debates abertos sobre a própria forma de transmissão da informação; ela comete uma barbárie ao processo de ensinar, pois ele mesmo pode não estar consciente destes mecanismos de informação. A escola torna-se apenas reprodutora de um pensar que nasce já desprovido de qualquer criticidade.

Segundo Adorno (2002, p.127)

as consequências desta transmissão da informação veicula-se de forma a atender ideologia de interesses alienantes: político, social, econômico; a consciência é mutilada, e isto se refletindo sobre o corpo e a esfera corporal de uma forma não-livre e que é propícia à violência.

Reafirmar os escritos de Adorno (2002) “[...] a violência na escola, quer em seus métodos, quer nos papéis exercidos pelos educadores e nas reações dos alunos” (CROCHIK, 2009, p. 16). No entanto, ver os veículos de comunicação como instrumentos a serem banidos das esferas escolares é desnecessário. Atualmente, deveríamos usar todas as mídias de comunicação para ajudar na formação crítica do indivíduo. Para o autor, outra saída para a questão da formação de ideologias no universo escolar seria uma reforma no planejamento pedagógico que não se limite aos interesses de mercado ou interesses sociais dominantes, mas uma reforma pedagógica que vá além do posto, possibilite ao aluno avançar criticamente, criando

novas visões do mundo que o norteia, tomando partido das decisões que competem a ele, em sua vida.

Para que isso ocorra, não devemos nos esquecer do mediador entre a escola, o aluno e o mundo no qual vivemos o professor. Adorno (2002) não se esquece deste personagem fundamental no âmbito da escola. O ponto principal é a questão de o aluno tornar-se crítico porque aproveita bem as informações e faz bom uso delas no decorrer de sua vida como crítico da realidade que o norteia. Adorno (2002) deixa clara a relação conflituosa quando a formação não acontece da forma esperada. Teremos alunos ressentidos pela falta do bom aproveitamento de aprendizagem. Ou pela falta de comunicação entre o professor e aluno. Quando não há esta comunicação, não há o processo de aprendizagem, como veremos em Paulo Freire.

As visões não são muito parecidas entre Adorno e Paulo Freire. Ambos buscam nos meios de comunicação um instrumento que venha libertar o indivíduo das amarras que o impede de ver a realidade de forma crítica e por meio de seus próprios pensamentos que o liberte da opressão dos *mass medias* que determinam o comportamento de pessoas e muitas vezes de sociedades inteiras. Nesse sentido, Freire (2004) nos mostra a problemática da extensão ou comunicação a extensão nada mais é do que um braço de quem impõe as regras e as ideologias. A comunicação deve ser um veículo autônomo proporcionando informação e comunicando novas formas de ver a realidade sem desconsiderar o processo cultural existente em cada grupo social.

Ainda Freire (2004, p. 54) em seus estudos propõe um método pelo qual a palavra ajude o homem a tornar-se homem, onde “não há diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade”.

Partindo desta perspectiva, Freire (2011) coloca-nos a questão da relação homem-mundo, dentro de uma sociedade integradora; mas antes temos de entender quando se fala de extensão educativa, contrário à educação libertadora. A extensão educativa parte do pressuposto de uma educação mecanicista, como afirma o próprio Freire (2011, p. 26) ela se dá “na medida em que, no termo ‘extensão’, está implícita a ação de levar, de transferir, de entregar, de depositar algo em alguém, ressalta, nele, uma conotação indiscutivelmente mecanicista”. O conceito homem-mundo não deixa de passar por este questionamento. Porque estamos nos referindo ao homem-mundo que é homem-educador.

Outra vertente presente é a do professor-aluno e vice-versa, e, com esta dialética, vamos construindo o pensar sobre a pedagogia da comunicação. Neste trabalho Freire (1979-2011) nos dá ferramentas para compreender como funciona o mecanismo desta dialética: aluno-professor, professor-aluno. Ele nos mostra que não podemos ser apenas extensionista do saber, do conhecimento, ou seja, transferidores de algo que, também, muitas vezes, foi-nos inculcado nos bancos escolares.

É esta extensão que devemos evitar, pois, segundo Freire (2004) é um ‘equivoco’ querer estender algo a alguém, sendo que este alguém não é um mero espectador da

ação do outro que almeja colocar, depositar um conhecimento sem levar em conta o saber daquele outro. Neste sentido, informa Araújo (2011) em muitos casos o aluno ouve e vive diariamente dentro de uma realidade dinâmica e repleta de magia e crença. E, não se deve desconsiderar que, no processo de aprendizado há uma transformação fazendo-se necessário um tempo de passagem, de reformulação do pensar.

Passando pelo entendimento de quem educa que precisa fazer com que o aluno, por si mesmo, consiga entender que os fenômenos mágicos e de crenças fazem parte de uma estrutura *a priori* cognitiva da própria razão. Conforme ele vai percebendo e entendendo o processo natural das transformações por meio de experiências e dados, dos quais ele participa e está envolvido, vai se construindo a relação professor e aluno, pois ambos estão no processo de aprendizagem.

O diálogo é fundamental para a verdadeira educação entre aluno-professor. A democratização na escola aproxima o sentido de educação, como chave da reprodução da sociedade de classes por meio do sistema de ensino. A sociedade está composta por todos os seus elementos, o que importa é integrar em sua estrutura os novos elementos, ou seja, novas gerações que se encontram à sua margem para manter e conservar a sociedade, integrando os indivíduos.

3 | A INTERDISCIPLINARIDADE COMO MECANISMO PEDAGÓGICO DA COMUNICAÇÃO

No processo de construção comunicativa há um duplo movimento. Em primeiro lugar ocorre o diálogo da aproximação e da possibilidade que leva a uma busca de aprofundamento das disciplinas no que tange aos conceitos fundamentais da comunicação. Em segundo lugar, uma busca de síntese que se apropria de ‘fragmentos convergentes’ conseguidos, sobretudo na transitiva complementaridade dos conceitos.

Para Fazenda (1979, p. 53) “a linguagem não é apenas um instrumento, um meio, mas uma revelação do seu íntimo e do laço psíquico que nos une ao mundo e a nossos semelhantes” e prossegue: “se a linguagem for desordenada, o universo corre o risco de se achar em desequilíbrio” (FAZENDA *apud* GUSDORF, 1979, p. 54).

Para Penteadó (1998) a escola é essencialmente um espaço de comunicação, o que faz com que toda ação educativa seja também uma ação comunicativa. Assim: “Ensino é comunicação [...]. Não qualquer tipo de comunicação. Mas comunicação dialógica. Não meramente reprodutora, mas elaboradora do conhecimento” (PENTEADO, 1998, p. 112). Desta forma há uma busca de encontro por meio de questões comuns e a construção de um saber que se supera e se amplia em relação à disciplina original.

Segundo Fazenda (2006, p. 49)

ao tratarmos da Interdisciplinaridade há uma relação de reciprocidade, de interação que pode ajudar no diálogo entre diferentes conteúdos, desde que haja uma intersubjetividade presente nos sujeitos. Com isso, a pedagogia da comunicação cresce e se estabelece como fator de grande fundamentação para o ensino-aprendizagem, seja ela para crianças, jovens e adultos.

Para Ivani Fazenda, integrar conhecimentos significa apreender, disseminar e transformar. Na década de 1970 salientou que a Interdisciplinaridade surgiu como uma nova pedagogia capaz de identificar o vivido e o estudado, capaz de construir conhecimento a partir da relação de múltiplas e variadas experiências. Falava também na possibilidade da Interdisciplinaridade construir um novo perfil de profissional capaz de estar aberto a novos campos de conhecimento.

Fazenda (2011, p.51) afirma que “a Interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração das disciplinas no interior de um mesmo projeto.” Acrescenta Fazenda (2011) que esse caminho nos faz repensar a educação, pois é na ciência crítica que revemos as práticas em sala de aula e a interdisciplinaridade consistindo na interação dos meios de comunicação nas diretrizes do ensino e aprendizagem com os estudantes. A troca nesta perspectiva é fundamental para desenvolvimento de habilidades, estratégias e competências.

A Interdisciplinaridade ao ser desenvolvida pela pedagogia da comunicação é uma questão que vem sendo fortemente debatida na educação e na maioria dos países ocidentais, principalmente no que se refere à organização profunda dos currículos e a forma em se aprender a formação de educadores.

Para se pensar em Interdisciplinaridade é necessário, como afirma Fazenda (2006) uma profunda imersão no trabalho prático cotidiano, ou seja, a realização de ações que poderão gerar ambiguidades, metamorfoses e incertezas. A Interdisciplinaridade exige de seu professor um processo de clarificação conceitual que requer um alto grau de amadurecimento intelectual e prático, uma aquisição no processo reflexivo que vai além do simples nível de abstração, mas que requer devida utilização de metáforas e sensibilizações (FAZENDA, 2011).

Os meios de comunicação estão presentes na vida dos estudantes e não podemos excluir isto na sala de aula, embora os professores ainda não saibam como trabalhar com os meios de comunicação e essa interação com as disciplinas possibilitam um elo com o conhecimento e suas habilidades nas informações e na prática pedagógica. Muitas vezes deparamos com professores impedidos de se por em prática as habilidades e criatividade, sendo induzidos a cumprir o necessário em sala de aula. Podemos considerar a contribuição da Interdisciplinaridade uma categoria de ação exercida na prática de sala de aula e sua metodologia como facilitadora para o exercício da reflexão sem os quais nada se pode esperar da escola.

No cenário atual e nos sistemas tecnológicos em que estamos inseridos, principalmente nos cursos do ensino superior, isso torna cada vez mais ‘momentos de uma nova decisão’ temos que transformar o ambiente educacional em um local

descontraído e agradável, buscando o novo e se atentando a novas oportunidades para que se tenha resultado no que se desenvolve, independentemente da formação acadêmica ou profissional.

É importante salientar que necessitamos exercitar a escuta e analisar o que está sendo proposto, desta forma, teremos condições, tanto técnicas e psicológicas para desenvolver, quanto as atitudes, competência e habilidades (professor-aluno) necessárias para desenvolver os objetivos e que esses sejam alcançados.

Os professores devem ser capazes de possibilitar e ousar na busca de novas técnicas para proporcionar trocas e auxiliar na construção individual e coletiva dos seus alunos. O papel do professor neste novo cenário tecnológico, que cobra cada vez mais inovação do conhecimento, é fundamental na mediação entre os meios de comunicação dentro do processo da contextualização e da interdisciplinaridade por meio da aprendizagem do aluno, e o da escola é fazer com que o aluno desenvolva seu próprio pensamento crítico (ARAÚJO, 2014).

Esta investigação foi organizada com vistas a uma abordagem educacional escolar que incluísse e contemplasse a interação em classe e o trabalho corporal e perceptivo dos alunos, utilizando recursos tecnológicos, como complementares dos processos de aprendizagem e de formação dos indivíduos. Por isso, a escolha pelo método qualitativo bibliográfico e entrevista informal com alguns professores, nas quais, relatam suas práticas e experiências em sala de aula. No terceiro capítulo o resultado destas entrevistas.

4 | A INTERDISCIPLINARIDADE EM SALA DE AULA

Os diálogos do professor com os alunos sobre os meios de comunicações proporcionaram alguns recursos interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Os próprios alunos referiram-se ao processo pessoal de aprendizagem, ao darem depoimentos e expressarem seus sentimentos sobre as vivências, conforme trechos de diálogos extraídos de conversas informais.

Acho um tema importante para ser discutido em sala de aula, para que os estudantes tenham senso crítico, e não se influenciar pelo que a mídia impõe (PROFESSORA 1).

A internet é uma ferramenta inestimável se utilizada corretamente! Esse novo mecanismo está criando uma nova comunicação, com um alcance global nunca antes tido (PROFESSORA 2).

O professor se colocando como mediador na formação de cidadãos, não pode deixar de ter como ferramenta didática a linguagem dos meios de comunicação em sala de aula (PROFESSORA 3).

Esse dialogismo entre os docentes e discentes possibilitaram alguns ‘olhares’

1) levantamento dos temas mais abordados nos meios de comunicação 2) discussão

construtiva, mediada pelo professor sobre os temas **amor, morte, violência, política, esporte, filmes, telenovela e telejornalismo**, apontados pelos grupos de aluno.

O trabalho interdisciplinar garante interação entre os alunos, destes com os professores, sem falar na experiência e no convívio grupal. Partindo deste princípio é importante, ainda, repensar essa metodologia como uma forma de promover a união escolar em torno do objetivo comum de formação de indivíduos sociais. Neste aspecto a função da interdisciplinaridade é apresentar aos alunos possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato.

Os depoimentos reiteraram pontos importantes a respeito da introdução dos meios de comunicação e o papel fundamental que a interdisciplinaridade tem nesses recursos pedagógicos para a aprendizagem, tanto do professor quanto do aluno em sala de aula; ampliaram sua expressividade, subjetividade e fantasia.

Neste sentido, reitera Tomazetti (1998, p.13)

O professor, na perspectiva da interdisciplinaridade, não é um mero repassador de conhecimentos, mas é reconstrutor juntamente com seus alunos; o professor é, conseqüentemente, um pesquisador que possibilita aos alunos, também, a prática da pesquisa. A problematização como metodologia para a reconstrução de construtos dá condições ao aluno de mover-se no âmbito das teorias, das diferentes áreas do saber, construindo a teia de relações que vai torná-lo autônomo diante da autoridade do saber. O professor pesquisador constitui-se, portanto, em agente necessário de uma formação calcada na interdisciplinaridade.

Esse espaço na escola em um mundo cada vez mais exigente em eficiência e competitividade valorizou os alunos e o professor pelo que foram realizando - pelo trabalho e pela comunicação criativa, em situações na sala de aula em que a relação da escola com os meios de comunicação foi além da simples utilização de uso de recursos tecnológicos, propiciando formação de uma relação lúcida do usuário com os meios de comunicação, neste sentido, a interdisciplinaridade e o reconhecimento de cada ator, ou seja, o professor entendendo seu papel e o aluno compreendendo os mecanismos para se chegar ao conhecimento.

Constituiu-se uma investigação relevante ao considerar uma presença massiva dos meios eletrônicos e de comunicação na atualidade, alertando os educadores para a importância na transmissão de conceitos, conhecimentos, valores e culturas. Portanto, no desenvolvimento de atividades interdisciplinares o aluno não constrói sozinho o conhecimento, mas sim em conjunto com outros e tendo a figura do professor como uma orientação, um norte a ser seguido.

Relata Fazenda (2006) existe cinco princípios relacionados a essa prática: humildade, espera, respeito, coerência e desapego. Esses princípios segundo Fazenda (2011) são a base para o sucesso da interdisciplinaridade na sala de aula, uma vez que para alcançar os resultados esperados com atividades em grupo é importante que todos sejam humildes ao demonstrar seus conhecimentos e técnicas; saibam o momento propício para falar e ouvir; respeitem os outros; sejam coerentes quanto ao

que dizem e fazem e pratiquem o desapego do conhecimento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Interdisciplinaridade na pedagogia da comunicação faz-se necessário entre as partes envolvidas no processo de formação do aluno e também de crescimento do professor. Quando ocorre o amadurecimento das pessoas, há também abertura para o diálogo franco em que as portas ficam sempre abertas para quem educa e para quem é educado. Os meios pelos os quais este processo se dará é apenas um caminho a ser percorrido e não sua finalidade última, como o uso das técnicas, como um instrumento que propicie a melhor forma de como se vai transmitir o conteúdo. E como acontecerá a interação entre as propostas de trabalho do professor, reafirmando a interação dentro dessas perspectivas apontadas tanto em Paulo Freire (1979-2011) quanto em Adorno (2002) e Ivani Fazenda (2006-2011).

A educação é uma instância exterior da sociedade, isto é, de fora ela contribui para o ordenamento e equilíbrio permanente. A teoria da pedagogia da comunicação tem por finalidade a adaptação do indivíduo na sociedade e também reforçar os laços sociais e promover a integração entre seus integrantes. A educação assume a autonomia, na medida em que configura e mantém a conformação do seu corpo social, ou seja, em vez de receber interferências da sociedade, ela interfere de forma absoluta nos destinos de toda a relação.

A socialização dentro da escola é fundamental, pois a solidariedade está perdendo sua essência dentro da sociedade. O desafio é construir cada indivíduo com sua identidade complexa, colocando-o dentro de vários setores tais como: político, religioso, artístico, econômico e familiar. A escola deve funcionar como instrumento da sociedade, conduzindo não só a aprendizagem do saber, mas também do saber comportar-se. Dessa forma, a educação não será mecanicamente reprodutivista e sim multiplicadora ocupando cada vez mais as questões sobre suas carências e ampliando suas responsabilidades para além do ensino acadêmico.

O trabalho com os meios de comunicação, desenvolvido por meio da pedagogia da comunicação, criou oportunidade para os alunos, pois eles refletiram a sua importância no cotidiano escolar, o que auxiliou no processo ensino-aprendizagem, fazendo-se necessário para que os recursos aplicados em sala de aula sejam significativos para o ensino, oferecendo possibilidades de conhecer o processo de produção dos meios de comunicação. Compreendendo esta nova forma de pensar e produzir conhecimento proposto pela utilização deste recurso pedagógico, podendo assim assegurar à educação a melhoria de sua qualidade em sala de aula. Com este trabalho foi possível observarmos as diferentes formas de ensinar. Desta forma, trazer os meios de comunicação para o contexto da sala de aula, pode originar discussões, questionamentos e contribuições para um melhor entendimento do processo criativo e

interativo dos alunos a favor da educação.

Os dados encontrados mostraram-se abrangentes na compreensão dos caminhos percorridos na prática educativa. Os meios de comunicação como recurso didático junto aos alunos comprovam que

- Requerem que o aluno interaja para assimilar melhor o conhecimento, ao mesmo tempo em que elabora dentro de si, a importância que tem em um grupo.
- Explore toda a construção dos meios de comunicação como um poderoso recurso para o aprimoramento linguístico.
- Convidar os alunos a observar os recursos de criação e investigação, poucos usuais nos dias de hoje, devido à tecnologia atual trazendo fontes rápidas de consultas;
- Transformem o aprendizado em “realidade” prática, por meio de identificação e uma forma prazerosa de adquirir conhecimento.

Por meio da metodologia empregada, alguns aspectos foram avançados para o entendimento do que há de subjetivo nos meios de comunicação. Revelaram um potencial real para a produção audiovisual e uma aprendizagem interdisciplinar. Na análise dos meios de comunicação em sala de aula, os alunos mostraram qualidades e potencialidades, até então não explorada em outros formatos de ensino. Esta metodologia permitiu o exercício do diálogo, a partilha de experiências, principalmente entre o professor-pesquisador e suas práticas.

Com a valorização das redes sociais, jornais, revistas, TV em sala de aula, já que estes recursos possibilitam uma interação e troca de conhecimento de forma mais veloz, amplia-se o leque de debates, pois comunicam realidades baseadas em conteúdo de interesses dos alunos, estimulando a consciência crítica. Ou seja, a estratégia é sair do ensino tradicional que é só o professor informando por meio de seus poucos recursos que são o giz, a lousa, a mesa, uma cadeira, e o livro padrão, para uma nova possibilidade de um ensino mais sofisticado, ou melhor, tecnológico e mais estimulante.

É desta interdisciplinaridade na pedagogia que abordamos, a de como convergir tudo isso em favor do ensino-aprendizagem, ou seja, deixar de lado aquele profissional passivo, para interagir e colaborar para que a estética não prevaleça sobre a ética. É importante que os meios de comunicação facilitem aos alunos uma aprendizagem mais interdisciplinar. A interdisciplinaridade neste estudo tem a função de uma ação quando o aluno atinge seus objetivos e esse se torna uma prática de liberdade junto com o professor nas realizações de ações dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- _____. **Indústria cultural e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- ARAÚJO, Luis Fernando Ferreira de. (2011) O Perceber na imagem e na Imaginação. **Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**. Disponível em: <<http://www.fatecbauru.edu.br/rehutech/artigos/10-%A6O%20PERCEBER%20NA%20IMAGEM%20E%20NA%20IMAGINA+%E7+%E2O.pdf>> Acesso em: 10 de jul. de 2016.
- ARAÚJO, Luís Fernando. As novas ferramentas midiáticas e a pedagogia da comunicação. **REHUTEC**, v. 4, n. 1, p. 116-126, 2014.
- BROWN, J. A . C. **Técnicas de persuasão**: da propaganda à lavagem cerebral. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.
- CROCHIK, José Leon. Educação para a resistência contra a barbárie. **Revista Educação**, v. 2, n. 10, p. 16-25, 2009.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *apud* GUSDORF (1979). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.
- _____. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2006.
- _____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo: Loyola, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. **Extensão ou comunicação?** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIORDANIS, E. M.; MENDES, A. M. A subjetividade no processo pedagógico das orientações no ensino superior. *In*: FREITAS, D.S.; GIORDANI, E. M.; CORREA, G. C. (org.). **Ações Educativas e Estágios Curriculares Supervisionados**. Santa Maria: Editora UFSM, 2000.
- GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem total**: uma pedagogia dos meios de comunicação. 2. ed. São Paulo: Summus, 1978.
- PENTEADO, H.D. (Org.). **Pedagogia da comunicação**: teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 1998.
- TOMAZETTI, E. **Estrutura conceitual para uma abordagem do significado da interdisciplinaridade**: um estudo crítico. UFSM, n. 10, 1998.
- VYGOTSKY, Lev S. **La imaginación y el arte en la infancia**. 6. ed. Madrid: Ediciones Akal, 2003.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Felipe Santana Machado

Felipe é professor de biologia, especialista em morfofisiologia animal e gestão ambiental, mestre em Ecologia Aplicada e doutor em Engenharia Florestal. Atualmente é professor efetivo de educação básica e tecnológica do Estado de Minas Gerais e apresenta vínculo funcional com o Programa de Pós Graduação em Engenharia Florestal (PPGEF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Além de lecionar, atua em estudos de conservação e manejo de animais silvestres, principalmente sobre a relação da vegetação com vertebrados terrestres. Sua experiência profissional gerou uma ampla gama de publicações técnicas e científicas que incluem artigos científicos em revistas nacionais e internacionais, bem como relatórios técnicos de avaliação de impactos ambientais. Participa do grupo de pesquisa CNPq “Diversidade, Sistemática e Biogeografia de Morcegos Neotropicais” como colaborador.

Aloysio Souza de Moura

Aloysio é Biólogo, mestre em Ecologia Florestal, pelo Departamento de Ciências Florestais (DCF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) com ênfase em Avifauna de fitofisionomias montanas. É observador e estudioso de aves desde 1990, e atualmente doutorando em Ecologia Florestal, pelo Departamento de Ciências Florestais (DCF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) tendo como foco aves e vegetações de altitude. Atua em levantamentos qualitativos e quantitativos de avifauna, diagnóstico de meio-biótico para elaborações de EIA-RIMA. Tem experiência nas áreas de Ecologia e Zoologia com ênfase em inventário de fauna, atuando principalmente nos seguintes temas: Avifauna, Cerrado, fragmentação florestal, diagnóstico ambiental, diversidade de fragmentos florestais urbanos e interação aves/plantas.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-142-8

